

OS RISCOS DE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE FITOTERÁPICOS E FÁRMACOS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM IDOSOS

Maria Eduarda Cavalcante Lima¹, Maxwell de Arandas Pimentel², Quitéria Mayara Alves da Silva³, Ana Karlla Lima Correia Barros⁴, Ana Caroline Costa Xavier⁵ (Orientadora), ^{1,2,3,4}(Graduandos do Curso de Farmácia da Faculdade Integrada CETE – PE)

Email: maduc.15@outlook.com, carolinexavier.farmacêutica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil constantemente é apresentado como o país a ter os maiores índices de ansiedade e depressão, com a pandemia da COVID-19 esse quadro ampliou-se, em especial para os idosos. Classificadas como grupo de risco, as pessoas com mais de 60 anos necessitaram de cuidado redobrado devido as comorbidades apresentadas. Essa maior vulnerabilidade, o medo e a mudança repentina em suas rotinas afetaram a saúde mental da população idosa, considerando que a desconexão e o isolamento social estão diretamente ligadas ao surgimento de quadros de depressão e ansiedade. (JÚNIOR; TATMATSU; FREITAS, 2020)

A ansiedade e a depressão são os transtornos psicológicos que mais afetam os indivíduos ao redor do mundo, seu tratamento é feito através de fármacos ansiolíticos e antidepressivos, que realizam sua ação no sistema nervoso central (SNC), equilibrando os níveis de noradrenalina, serotonina e dopamina, a classe de maior destaque são os benzodiazepínicos, os quais ligam-se ao receptor GABA. (PIGA; SHIMA; ROMANICHEN, 2021)

Por outro ângulo, temos a utilização de fitoterápicos, o Brasil é o país de maior biodiversidade do mundo, além de dispor de uma rica diversidade étnica e cultural, por consequência preservando um valioso conhecimento empírico em relação ao uso de plantas medicinais e seu poder curativo. Devido a esses fatores possui o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) As plantas medicinais estão constantemente presentes no cotidiano dos idosos, na forma principalmente de chás, apesar de possuírem de fato eficácia e muitos benefícios terapêuticos, alguns estudos notaram que o uso concomitante de medicamentos convencionais e plantas medicinais é capaz de afetar a resposta de alguns receptores, suscitando o aumento ou a redução do efeito farmacológico aguardado, à exemplo disso, diversas interações com fármacos psicoativos que atuam no sistema nervoso central têm sido documentadas. (LIMA et al., 2022), (JÚNIOR; TATMATSU; FREITAS, 2020)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O atual estudo oferece como abordagem uma revisão literária integrativa, possibilitando a aquisição de informações sobre o tema abordado e uma análise adequada. Esse trabalho tem como foco revelar e averiguar as possíveis interações entre as diversas plantas medicinais e medicamentos com atuação sobre o sistema nervoso central (SNC), ambos utilizados pela população idosa. Para a obtenção de materiais foram usadas as plataformas de dados da Scielo, Google acadêmico, Pubmed e BJD, sendo utilizados os seguintes descritores: “plantas medicinais”, “farmácia”, “interações medicamentosas”, “idoso” e “ansiolíticos”. Foram selecionadas publicações acadêmicas escritas em português publicadas nos últimos 6 anos, com exceção da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) publicada em 2006, a qual foi essencial para o trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de fitoterápicos é considerado por muitos livres de qualquer reação adversa baseada na crença de que “se é natural, não faz mal”, porém isso é um equívoco. As principais plantas medicinais usadas com efeitos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos são a Valeriana officinalis, Passiflora incarnata, Melissa officinalis, Matricaria recutita, Ginkgo biloba, Rhodiola rosea, Hypericum perforatum e o Piper methysticum, todas apresentaram interação documentada com benzodiazepínicos. (Stoldt, Uwe Trapp, and Toussai 2019).

Segundo X o *Hypericum perforatum* dispõe de vários relatos clínicos apontando interações com medicamentos para o SNC, relacionadas à capacidade da Erva de São João de induzir enzimas intestinais, CYP ou P-glicoproteína. Além disso, a *Passiflora incarnata* derivada do maracujá é uma das mais populares por seu efeito calmante e contém vitaminas A, C, algumas do complexo B e rica em minérios, possibilitando propriedades anti-inflamatórias e purificantes também. (Incarnata, 2017).

Presume-se que sua relação com a eficácia na redução da ansiedade esteja ligada à inibição da monoamina oxidase (MAO) e a ativação do receptor do ácido gama-aminobutírico (GABA). Todavia mesmo concordando com os benefícios de tal planta, Bortoluzzi et al. (2020) relata que por se tratar de um fitoterápico seus princípios ativos não são isolados, encontrando-se vinculados com outros compostos como flavonóides, glicosídeos, alfa-alanina, cumarina, glutamina, harmina e vitexina que podem ter um efeito inibitório inespecífico do SNC. Além dos alcalóides presentes reduzem a pressão arterial justificando seu efeito espasmódico, e da possibilidade de interagir com outras drogas como os benzodiazepínicos, potencializando o seu efeito e intensificando o efeito sedativo devido ao uso concomitante.

Ademais, a *Ginkgo biloba* segundo NICOLETTI; OLIVEIRA-JÚNIOR; BERTASSO (2007) associado ao uso de antidepressivos (inibidores da MAO) é capaz de intensificar a sua ação farmacológica e os efeitos colaterais como cefaleia, tremores e surtos maníacos, possuindo também a capacidade de provocar o aumento nos batimentos cardíacos, hipertermia, sudorese intensificada, rigidez muscular e agitação, correlacionado a sertralina.

4. CONCLUSÃO

A avaliação realizada das informações comprova que realmente há interações entre as plantas medicinais e os fármacos ansiolíticos e antidepressivos que tem potencial de lesar a saúde das pessoas, além de demonstrar que a carência de conhecimento sobre os medicamentos fitoterápicos é preocupante e pode promover o uso irracional de fitoterápicos.

Desse modo, torna-se imprescindível a execução de mais pesquisas sobre a temática para esclarecimento dos efeitos colaterais visto que segundo Y o uso de fitoterápicos tem apresentado índices crescentes devido ao seu menor custo e mais acessíveis a população.

5. REFERÊNCIAS

PIGA, Bruna; SHIMA, Vivian; ROMANICHEN, Francine. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], 22 nov. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n11-381. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39996>. Acesso em: 26 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS**. 1º. ed. [S. l.: s. n.], 2006. ISBN 85-334-1092-1.

LIMA, Giovana; COSTA, Tamiris; ANTUNES, Alyne; GONZAGA, Rodrigo. Uso concomitante de ansiolíticos e plantas medicinais: Existe risco?. *Research, Society and Development*, [s. l.], 5 jun. 2022. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30219>. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30219>. Acesso em: 26 set. 2023.

NICOLETTI, Maria; OLIVEIRA-JÚNIOR, Marcos; BERTASSO, Carla. Principais Interações no Uso de Medicamentos Fitoterápicos. *Infarma*, [s. l.], v. 19, 2007.

BORTOLUZZI, Mariana et al. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: Uma breve revisão. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 9, 20 set. 2020.